

CONCURSO PÚBLICO

TÉCNICO EM EAD / DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Museólogo

Data: 20/10/2013

Duração: 5 horas

Caro(a) Candidato(a), leia atentamente e siga as instruções abaixo.

01- A lista de presença deve, obrigatoriamente, ser assinada no recebimento do **Cartão de Respostas** e assinada novamente na sua entrega, na presença e nos locais indicados pelo fiscal da sala.

02- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo, e os temas para o Estudo de Casos:

Português	Inglês	Conhecimentos Específicos	Estudo de Caso
01 a 10	11 a 20	21 a 60	2

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

c) Um **Caderno de Estudo de Casos**.

03- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

04- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

05- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:



06- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

07- Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que:

a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 4 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

08- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

TEXTO1

OUTRO FRACASSO

Veríssimo, *O Globo*, 08/09/2013

Estou escrevendo sem saber se já atacaram a Síria. O que dá para saber sem esperar os fatos é que, mais uma vez, as Nações Unidas não tiveram nada a ver com o assunto. A ONU é um monumento aos melhores sentimentos humanos e ao mesmo tempo uma prova de como os bons sentimentos pouco podem, portanto um monumento à inconsequência.

O fracasso da ONU na sua missão mais importante, que é evitar as guerras, torna as suas mil e uma utilidades supérfluas. Pouca gente sabe tudo que a ONU faz nos campos da saúde, da agricultura, dos direitos humanos etc., como pouca gente sabia que a Liga das Nações, sua precursora, também promovia cooperação técnica entre nações e programas sociais, além de tentar inutilmente manter a paz. O principal ideal que a ONU herdou da Liga foi a do debate substituindo a guerra, e a racionalidade superando as desavenças tribais. Nisso, suas únicas diferenças da Liga das Nações são que uma sobrevive à frustração que liquidou a outra e tem a adesão dos Estados Unidos, que a outra não tinha.

Apesar de o presidente americano durante a Primeira Guerra Mundial, Woodrow Wilson, ter sido um entusiasta da Liga que acabaria com todas as guerras, o Congresso americano rejeitou a participação dos Estados Unidos na organização, o que matou Wilson de desgosto. O Congresso aprovou a entrada do país na ONU depois da Segunda Guerra, mas a antipatia continuou. O desdém pela ONU ou por qualquer entidade supranacional é uma constante do conservadorismo americano. E, no entanto, a ONU já dura mais que o dobro que durou a Liga das Nações. Ela também é um monumento à perseverança sem nada que a justifique.

Talvez se deva adotar a ONU como símbolo justamente dessa insensata insistência, dessa inconsequência heroica. Com todas as suas contradições e frustrações, ela representa a teimosia da razão em existir num mundo que teima em desmoralizá-la. Pode persistir como uma cidadela do Bem, na falta de palavra menos vaporosa, nem que seja só pra gente fingir que acredita neles, na ONU e no Bem, porque a alternativa é a desistência. É aceitar que, incapaz de vencer o desprezo e a prepotência dos que a desacreditam, a ideia de uma comunidade mundial esteja começando a sua segunda agonia.

A Liga das Nações durou até 1946, mas agonizou durante 20 sangrentos anos, até morrer de irrelevância. A ONU, depois de mais este fracasso, só terá levado mais tempo para se convencer de sua própria irrelevância.

01. Ao dizer, no primeiro parágrafo, que as “Nações Unidas não tiveram nada a ver com o assunto”, o autor do texto pretende opinar que as Nações Unidas:

- A) não provocaram a complicada situação da Síria
- B) não se importaram com os problemas que a população síria enfrenta
- C) não participaram efetivamente da discussão do problema
- D) não agem prontamente diante das complicações mundiais
- E) obedecem rigorosamente aos interesses das grandes potências

02. Ao afirmar que as Nações Unidas são “um monumento à inconsequência”, o autor do texto critica a ONU pela seguinte razão:

- A) falta de resultados práticos
- B) irresponsabilidade dos seus dirigentes
- C) demora em tomar decisões importantes
- D) desinteresse pelos problemas que afetam países pobres
- E) gastos imensos e injustificados da Organização

03. No início do texto, o autor diz aos leitores que está “escrevendo sem saber se já atacaram a Síria”; essa afirmação tem a função de:

- A) mostrar ao leitor que o cronista está distante dos acontecimentos
- B) indicar que suas posições podem ser desmentidas pelos fatos
- C) demonstrar que se trata de um texto preditivo e não de análise
- D) contestar previamente as críticas apressadas
- E) destacar que o fato, ou não, do ataque à Síria não muda a imagem da ONU

04. O texto é escrito em língua culta, mas, em alguns trechos, permite-se o emprego da linguagem coloquial, que é o que ocorre no seguinte segmento:

- A) “Estou escrevendo sem saber se já atacaram a Síria”
- B) “O que dá para saber sem esperar os fatos é que, mais uma vez, as Nações Unidas não tiveram nada a ver com o assunto”
- C) “A ONU é um monumento aos melhores sentimentos humanos e ao mesmo tempo uma prova de como os bons sentimentos pouco podem, portanto um monumento à inconsequência”
- D) “A Liga das Nações durou até 1946, mas agonizou durante 20 sangrentos anos, até morrer de irrelevância”
- E) “...a Liga das Nações, sua precursora, também promovia cooperação técnica entre nações e programas sociais, além de tentar inutilmente manter a paz”

05. “Nisso, suas únicas diferenças da Liga das Nações são que uma sobrevive à frustração que liquidou a outra e tem a adesão dos Estados Unidos, que a outra não tinha”. Se, em lugar dos termos sublinhados, tivessem sido empregados pronomes demonstrativos, as formas respectivas desses pronomes seriam:

- A) aquela / esta
- B) esta / aquela
- C) essa / aquela
- D) aquela / essa
- E) esta / essa

06. “O fracasso da ONU na sua missão mais importante, que é evitar as guerras, torna as suas mil e uma utilidades supérfluas. Pouca gente sabe tudo que a ONU faz nos campos da saúde, da agricultura, dos direitos humanos etc., como pouca gente sabia que a Liga das Nações, sua precursora, também promovia cooperação técnica entre nações e programas sociais, além de tentar inutilmente manter a paz”.

O período abaixo cujo significado é incoerente em função do que está expresso nesse segmento do texto é:

- A) Apesar das mil e uma utilidades da ONU, elas se tornam supérfluas diante do fracasso de sua principal missão, que é evitar as guerras.
- B) Tal qual no caso da Liga das Nações, pouca gente sabe das demais ações da ONU no campo social ou econômico.
- C) Embora tentasse inutilmente manter a paz, a Liga das Nações também promovia cooperação técnica entre nações.
- D) A Liga das Nações e a ONU se aproximavam ideologicamente pela semelhança nas ações cooperativas.
- E) Mesmo atuando nos campos da saúde, da agricultura, dos direitos humanos etc., pouca gente toma conhecimento dessa atuação.

07. Em algumas passagens do texto, o autor emprega orações reduzidas. A alternativa em que a substituição da oração reduzida por uma forma nominal foi feita de forma equivocada é:

- A) “além de tentar inutilmente manter a paz” / além da tentativa inútil de manter a paz
- B) “foi o do debate substituindo a guerra” / foi o do debate em substituição à guerra
- C) “a racionalidade superando as desavenças tribais” / a racionalidade na superação das desavenças tribais
- D) “O que dá para saber sem esperar os fatos” / o que dá para saber sem a esperança nos fatos
- E) “ela representa a teimosia da razão em existir num mundo que teima em desmoralizá-la” / ela representa a teimosia da razão em existir num mundo que teima em sua desmoralização

08. “Apesar de o presidente americano durante a Primeira Guerra Mundial, Woodrow Wilson, ter sido um entusiasta da Liga que acabaria com todas as guerras, o Congresso americano rejeitou a participação dos Estados Unidos na organização, o que matou Wilson de desgosto”.

Na progressão de um texto, muitos elementos retomam elementos anteriores de modo a construir coesão entre esses elementos; nesse caso, os três primeiros elementos de coesão nesse segmento do texto são:

- A) Woodrow Wilson / que(1) / guerras
- B) que(1) / organização / o
- C) o presidente americano / Woodrow Wilson / Primeira Guerra
- D) Estados Unidos / organização / que(2)
- E) organização / que(2) / Wilson

09. “O Congresso aprovou a entrada do país na ONU depois da Segunda Guerra”; a forma de reescrever-se essa frase do texto de modo a torná-la gramaticalmente errada ou com modificação do sentido original é:

- A) Depois da Segunda Guerra, a entrada do país na ONU foi aprovada pelo Congresso.
- B) Depois da Segunda Guerra, o Congresso aprovou a entrada do país na ONU.
- C) O Congresso, depois da Segunda Guerra, aprovou a entrada do país na ONU.
- D) O Congresso aprovou depois da Segunda Guerra a entrada do país na ONU.
- E) Depois da Segunda Guerra, foi aprovada pelo Congresso a entrada do país na ONU.

10. “...a ONU já dura mais que o dobro que durou a Liga das Nações. Ela também é um monumento à perseverança sem nada que a justifique”.

Nesse segmento do texto, o pronome sublinhado fica pouco claro; o modo de, corretamente, explicitar o seu significado é:

- A) sem nada que justifique ela
- B) sem nada que justifique a ONU
- C) sem nada em que ela seja justificada
- D) sem nada que justifique essa perseverança
- E) sem nada justificá-la

INGLÊS

CREATING YOUR FIRST ASSOCIATION E-LEARNING COURSE

By Caitlin McGrath
Writer at *Digitec Interactive*
www.knowledgedirectweb.com
January 28th, 2013

After selecting a learning management system (LMS), the next logical step for an association is to begin creating your course catalog. However, for many associations, creating online learning courses is uncharted territory, especially if this is a brand new course. To be successful, a course should help the learner acquire the skills and knowledge they truly need. This text will offer some tips for creating more engaging and *more effective* e-Learning by following the simple “**Current Situation – Ideal Situation**” model.

What is the Skills Gap?

Nothing kills engagement quicker than a course that is not focused on what the learner really needs to know. Setting clear pre-requisites can help you start out with a better understanding of what the learner already knows. Another way to fine-tune your learning is to perform what is called a *Skills Gap Analysis*. By starting with some assumptions about the learner’s pre-requisite knowledge, a *Skills Gap Analysis* will help you determine what your learners need to know so that you can zero-in on the desired outcomes for the course.

In order to carry out a *Skills Gap Analysis*, first decide what your typical learner already knows. This is your “Current Situation”. Then, identify what the learner needs to know to achieve the “Ideal Situation”. The space between those two points is the “gap” you are going to create to fill your course content. The gap should help you pinpoint a set of clear and measurable learning objectives.

Developing the Learning Objectives

The learning objective is extremely important, because it sets clear expectations for the learner – and for you, the developer, to build to. Technically, a learning objective should have a measurable action, standard and condition. The more specific your objectives, the easier it will be to design the assessments for your course. An assessment could be a test item, activity, etc. that measures the learner’s achievement. Thus, the content needs to cover only the subject matter that supports that objective.

In case most learners do not succeed in a particular test or quiz, the content may need to be reworked to ensure the learner has adequate knowledge in order to complete the objective. By keeping your course development focused and targeted, you will have a better chance of achieving that “Ideal Condition” which will make subject matter experts happy and your learners extremely grateful.

11. The title anticipates the main theme of the text and also defines its target audience.

The audience aimed at by the author consists of:

- A) online editors
- B) association investors
- C) e-Learning customers
- D) instructional designers
- E) subject matter experts

12. Observe the fragment:

However, for many associations, creating online learning courses is uncharted territory, especially if this is a brand new course. (L. 3-5)

The underlined expression above, in the context, conveys the meaning of:

- A) unfamiliar task
- B) unknown region
- C) undiscovered field
- D) unacceptable solution
- E) undetermined criterion

13. In the construction of arguments, paragraphs may be assigned distinctive roles.

The major role of the first paragraph is best characterized as:

- A) critical comparison
- B) experiential advice
- C) concept description
- D) deductive reasoning
- E) factual counterargument

14. Some linguistic devices indicate the degree to which an observation is possible, probable, likely, certain, permitted, or prohibited. In English, these notions are most commonly expressed by modal auxiliaries.

The modal auxiliaries in "Setting clear pre-requisites can help you..." (L. 11-12) and "... the content may need to be reworked..." (L. 35) convey the notion of:

- A) ability
- B) certainty
- C) possibility
- D) deduction
- E) permission

15. Understanding word-building and affixation in a foreign language is one of the main ways of enriching vocabulary.

The suffix *-er* in *learner* (L. 5) contrasts functionally with suffixation in:

- A) seller
- B) quicker
- C) adviser
- D) supporter
- E) developer

16. Observe the fragment:

...so that you can zero-in on the desired outcomes for the course. (L. 17-18)

The meaning of the underlined phrasal verb above is parallel to:

- A) reach
- B) identify
- C) achieve
- D) discover
- E) concentrate

17. In paragraph 3, the author describes the process of carrying out a *Skills Gap Analysis*.

The main purpose for the application of the analysis consists of:

- A) word decoding
- B) ideological belief
- C) goal assessment
- D) motivational boost
- E) cultural adaptability

18. Observe the fragment:

In order to carry out a Skills Gap Analysis, first decide what your typical learner already knows. This is your "Current Situation". (L. 19-20)

The demonstrative *this* in the sentence refers to:

- A) typical learner
- B) situation change
- C) analysis application
- D) learner knowledge
- E) instructional assessment

19. Observe the fragments:

Thus, the content needs to cover only the subject matter that supports that objective (L. 32-33)

...the learner has adequate knowledge in order to complete the objective. (L. 35-36)

The underlined connectors convey, respectively, the meanings of:

- A) result and purpose
- B) emphasis and causation
- C) contrast and concession
- D) addition and summation
- E) explanation and justification

20. In the conclusion, the author expresses her concern over not achieving the "Ideal Condition". According to the text, this problem may be solved by means of:

- A) balancing needs
- B) revising contents
- C) practicing gratitude
- D) boosting motivation
- E) increasing materials

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A multifuncionalidade é típica das instituições ligadas à cultura e à ciência, como é o caso dos museus. Assim, as três funções básicas de todo e qualquer museu são:

- A) comunicação, educação e mediação
- B) preservação, comunicação e educação
- C) social, educativa e política
- D) comunicação, pesquisa e preservação
- E) extensão, pesquisa e ensino

22. Sabe-se que a criação do primeiro Curso de Museologia do Brasil ocorreu em março de 1932, no Museu Histórico Nacional. Na ocasião, quem dirigia o referido Museu era:

- A) Gustavo Cruls
- B) Gustavo Barroso
- C) Rodrigo Melo Franco de Andrade
- D) Gustavo Capanema
- E) Rodolfo Garcia

23. O anteprojeto elaborado por Mario de Andrade, a pedido de Gustavo Capanema, visando a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN) operava com a ideia de 8 diferentes categorias de arte. Essas 8 categorias eram:

- A) Arte arqueológica, Arte colonial, Arte popular, Arte barroca, Arte romântica, Arte realista, Arte neoclássica e Arte moderna.
- B) Arte arqueológica, Arte ameríndia, Arte folclórica, Arte popular, Arte barroca, Arte histórica, Arte nacional e Arte estrangeira.
- C) Arte arqueológica nacional, Arte arqueológica estrangeira, Arte popular nacional, Arte popular estrangeira, Arte histórica nacional, Arte histórica estrangeira, Arte erudita nacional e Arte erudita estrangeira.
- D) Arte arqueológica, Arte ameríndia, Arte popular, Arte histórica, Arte erudita nacional, Arte erudita estrangeira, Artes aplicadas nacionais e Artes aplicadas estrangeiras.
- E) Arte arqueológica, Arte ameríndia, Arte afro-brasileira, Arte popular, Arte colonial, Arte imperial, Arte nacional e Arte estrangeira.

24. A Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada em 1972, contou com a participação oficial de um representante do Brasil, que foi:

- A) Regina Real
- B) Mario Barata
- C) Lygia Martins Costa
- D) Heloísa Alberto Torres
- E) Paulo Freire

25. O primeiro serviço institucionalizado, ao nível federal, de proteção dos monumentos nacionais surgiu no:

- A) Museu Paraense Emílio Goeldi
- B) Museu Histórico Nacional
- C) Museu Paulista
- D) Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- E) Serviço do Patrimônio Artístico Nacional

26. Em 1980 a cidade de Ouro Preto foi reconhecida como patrimônio da humanidade. Anteriormente, ela foi elevada à categoria de monumento nacional, no ano de:

- A) 1937
- B) 1945
- C) 1939
- D) 1966
- E) 1933

27. Do ponto de vista da acessibilidade nos museus, os princípios orientadores do desenho universal são:

- A) acesso universal; informação democrática; liberdade tátil; espaços livres e flexíveis; uso de códigos; universais e disponibilidade de serviços audiovisuais
- B) acessibilidade física; acessibilidade econômica; acessibilidade informacional; acessibilidade cultural
- C) espaços livres e desimpedidos; acesso universal; uso universal; flexibilidade universal; informação democrática e universal; liberdade de ir e vir
- D) uso equitativo; flexibilidade no uso; uso simples e intuitivo; informação perceptível; tolerância ao erro; mínimo esforço físico; dimensão e espaço para aproximação e uso
- E) economicidade; legalidade; flexibilidade; adaptabilidade; conforto ambiental; sustentabilidade; acessibilidade

28. O livro "Acessibilidade a Museus", Cadernos Museológicos, Volume 2, indica que a inclinação de rampas de acesso externo a um museu, levando em conta o desnível e o cumprimento a ser vencido, nunca deve exceder a:

- A) 20,30%
- B) 1,88%
- C) 18,30%
- D) 3,88%
- E) 8,33%

29. A Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o "Estatuto de Museus", estabelece no inciso V do Art. 2º que "a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural" constituem um dos "princípios fundamentais dos museus". Essa mesma Lei estabelece no Art. 35º: "Os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente". Identifique entre as opções abaixo aquela que **não** está em sintonia com os dois citados artigos do Estatuto de Museus:

- A) Para a maior acessibilidade aos museus é indispensável vencer barreiras materiais e imateriais.
- B) O Estatuto de Museus não deve ser considerado como uma camisa de força, seus princípios são flexíveis e devem ser observados à luz dos Estatutos do ICOM e das diretrizes do ICOFOM.
- C) É indispensável que os museus busquem formas e meios para se adaptar às regras e recomendações estabelecidas pelo Estatuto de Museus.
- D) Vencer as barreiras físicas, sensoriais, cognitivas, econômicas, sociais, educacionais e culturais que impedem o acesso aos museus faz parte dos desafios impostos pelo Estatuto de Museus.
- E) O Estatuto de Museus não revoga a Instrução Normativa nº 1, de 25 de novembro de 2003.

30. Nestor Garcia Canclini em seu texto *O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional*, publicado na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Volume 23, estabelece quatro paradigmas preservacionistas. Tais paradigmas são:

- A) Tradicionalista; Substancialista; Conservacionista; Monumentalista
- B) do Tradicionalismo Substancialista; Mercantilista; Conservacionista e Monumentalista; Participacionista
- C) Preservacionista; Conservacionista; da Restauração Tradicionalista; da Restauração Participacionista
- D) Museal; Patrimonial; Histórico e Artístico
- E) da Participação; da Tradição; da Memória; da História e da Arte

31. Quatro museus, durante o século XIX, se constituíram como referências fundamentais para o campo museal brasileiro. Tais museus são:

- A) Museu Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Histórico Nacional e Museu Nacional da República.
- B) Museu Casa de Xavier dos Pássaros, Museu Nacional, Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Museu Paulista.
- C) Museu de Artes Aplicadas, Museu de Arte Arqueológica e Etnológica, Museu de Arte Histórica e Museu de Belas Artes.
- D) Museu do Exército, Museu da Marinha, Museu Nacional e Museu Imperial.
- E) Museu Nacional, Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu Paraense e Museu Paulista.

32. O Movimento Internacional da Nova Museologia (MINOM) foi criado:

- A) no Chile, 1972
- B) no Brasil, em 1958
- C) em Portugal, em 1985
- D) no Canadá, em 1983
- E) na Venezuela, em 1992

33. No mês de agosto de 2013 ocorreu, no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, a 23ª Conferência Internacional do Conselho Internacional de Museus (ICOM). O tema-chave da referida conferência foi:

- A) Museu, Memória e Cultura Afrobrasileira
- B) Museu, Memória e Cidadania
- C) Museu (Memória+Criatividade) = Mudança Social
- D) Museu + Comunidade (Memória+Criatividade) = Transformação Social
- E) Museu + Coleção (Memória+Criatividade) = Mudança Social

34. A Política Nacional de Museus foi lançada em maio de 2003, no Museu Histórico Nacional. Na ocasião, foi divulgado um documento que apresentava os 7 eixos da PNM. O eixo detalhado no referido documento foi:

- A) democratização e acesso aos bens culturais
- B) formação e capacitação de recursos humanos
- C) modernização de infra-estruturas museológicas
- D) financiamento e fomento para museus
- E) aquisição e gerenciamento de acervos museológicos

35. Para Waldisa Russio a *museologia é uma ciência nova e em formação*, cujo fato museal ou museológico é o seu objeto de estudo específico. Assim, segundo a estudiosa, o fato museal ou museológico é:

- A) a conservação, a preservação e a restauração dos bens culturais
- B) a relação específica entre o homem (sujeito que conhece) e o objeto (parte da realidade que se quer conhecer), num determinado espaço (cenário) que se denomina museu
- C) sinônimo de fato social e constitui o objeto de estudo da museologia, da antropologia e da sociologia, uma vez que a museologia está inserida no campo das ciências humanas e sociais
- D) é a evidência de que a museologia não estuda os museus, nem as escolas e muito menos os hospitais
- E) o objeto de estudo da museologia e, portanto, o objeto de estudo da patrimoniologia, sendo museu e patrimônio inseparáveis

36. Hoje no Brasil existem mais de 3000 museus. A maioria absoluta desses museus foi criada na:

- A) última década do século XIX
- B) segunda metade do século XIX
- C) primeira metade do século XX
- D) segunda metade do século XX
- E) primeira década do século XXI

37. Um plano de segurança é basicamente composto por dois grandes tipos de medida. Esses dois tipos de medidas são:

- A) de prevenção e de proteção
- B) de conservação preventiva e de preservação ativa
- C) de proteção e de segurança
- D) de proteção legal e de policiamento
- E) de prevenção de incêndio e de roubo

38. Três elementos devem ser considerados em um Plano de Segurança. Tais elementos são:

- A) o público (nacional e estrangeiro), a coleção de bens móveis e o edifício
- B) a comunidade, o patrimônio tombado e o território ocupado
- C) as pessoas, o patrimônio (edifício e outros bens) e as informações (registros, dados e banco de dados)
- D) a coleção museológica, o arquivo e a biblioteca
- E) a reserva técnica, o banco de dados e o acervo exposto ao público

39. Um Plano de Emergência deve contemplar o Museu como um todo e atender a todos os seus setores. Três passos são fundamentais para a implementação de um Plano de Emergência, a saber:

- A) I. Planejamento e documentação; II. Treinamento; e III. Exercícios simulados periódicos
- B) I. Elaboração; II. Desenvolvimento; e III. Avaliação
- C) I. Exercícios simulados periódicos; II. Registros e observações; III. Ajustes e correções
- D) I. Levantamento de fontes; II. Análise documental; III. Cumprimento da Legislação
- E) I. Levantamento da legislação; II. Análise documental; e III. Aplicação das normas estabelecidas

40. Coleções científicas de botânica (exsicatas), coleções de espécimes zoológicos mantidos em meio líquido ou taxidermizados, coleções de insetos, coleções de artefatos arqueológicos e etnográficos exigem cuidados e atenção. Nesses casos, o museólogo que se dedica à conservação desses acervos deve seguir os seguintes procedimentos:

- A) contratar restauradores especializados e, sem demora, entrar em ação
- B) elaborar, a partir dos seus conhecimentos gerais, os planos de trabalho específicos para as coleções
- C) contratar fotógrafos especializados e cuidar para que cada coleção esteja devidamente fotografada
- D) realizar o inventário genérico das coleções e solicitar o tombamento das mesmas ao nível Federal, Estadual e Municipal
- E) desenvolver planos de documentação, conservação preventiva e segurança em parceria com os pesquisadores de cada área de conhecimento

41. As coleções de museus que estão instalados em regiões com climas quentes e úmidos estão submetidas a muitos riscos. Os principais riscos que podem afetar essas coleções são:

- I. Altas temperaturas ambientes e flutuações ocasionais;
- II. Micro-clima sem controle;
- III. Umidade relativa elevada no ambiente e flutuações ocasionais;
- IV. Infestação por insetos;
- V. Ataques microbiológicos;
- VI. Macro-clima propiciador de geadas.

- A) I, II, III e IV
- B) I, III, IV e V
- C) II, III, IV e VI
- D) III, IV, V e VI
- E) I, II, V e VI

42. Procedimentos técnicos e científicos para a Conservação Preventiva de acervos museológicos – coleções líticas ou coleções de material orgânico, por exemplo – devem levar em conta os seguintes fatores e parâmetros:

- A) fatores físicos: condições físicas e de resistência do material; fatores extra-físicos: ataques externos; e fatores inter-físicos: propriedades materiais
- B) fatores humanos; fatores físicos; e fatores ambientais
- C) fatores físicos: luz e resistência mecânica; fatores ambientais: temperatura e umidade; fatores químicos: contaminantes e constituição material dos objetos; e fatores biológicos - agentes biológicos, microorganismos, fungos, algas e líquens
- D) fatores variáveis: umidade e temperatura; fatores não-variáveis: espaço físico construído e coleções musealizadas
- E) fator de armazenamento, fator de exposição e fator de segurança

43. De acordo com o Estatuto de Museus, Lei nº 11904, de 14 de janeiro de 2009, em seu Art. 4º, o papel que cabe ao poder público, em relação aos museus é:

- A) manter-se isento de responsabilidades em relação aos museus brasileiros de caráter privado
- B) criar regras e normas de fiscalização dos museus
- C) exercer o papel de mediador em relação aos conflitos de interesse entre diferentes museus
- D) estabelecer mecanismos de fomento e incentivo visando à sustentabilidade dos museus brasileiros
- E) executar o papel de fiscalizador do direito de propriedade dos museus federais

44. De acordo com o Estatuto de Museus, Lei nº 11904, de 14 de janeiro de 2009, em seu Art. 16º, a restrição estabelecida para o pessoal técnico de museus públicos incluindo o museólogo, é ser vedada a participação direta ou indireta:

- A) na avaliação de coleções científicas
- B) em atividades ligadas à comercialização de bens culturais
- C) na elaboração de documentos de caráter político
- D) em atividades de conservação, documentação e investigação fora do seu âmbito profissional
- E) em atividades ligadas aos museus privados

45. As principais características de um Plano Museológico são:

- A) Dispositivo estratégico para a Política Nacional de Museus; Ferramenta indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento; Ferramenta básica para a criação ou a fusão de museus; e Instrumento chave para a orientação do comportamento do público.
- B) Ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador; Ferramenta indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento; Ferramenta básica para a criação ou a fusão de museus; e Instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.
- C) Ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador; Dispositivo estratégico para a Política Nacional de Museus; Ferramenta indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento; e Ferramenta básica para a criação ou a fusão de museus.
- D) Ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador; Ferramenta indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento; Instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade; e Instrumento chave para a orientação do comportamento do público.
- E) Ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador; Ferramenta indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento; Ferramenta básica para a criação ou a fusão de museus; e Instrumento chave para a orientação do comportamento do público.

46. Para Waldisa Rússio Camargo Guarnieri o processo de musealização de bens culturais ao se interessar pela “informação” leva em conta três critérios orientadores. Conhecidos como:

- A) autenticidade, temporalidade e veracidade
- B) musealidade, fidedignidade e testemunhalidade
- C) documentalidade, temporalidade e testemunhalidade
- D) testemunhalidade, fidedignidade e temporalidade
- E) documentalidade, testemunhalidade e fidedignidade

47. Para Maria Célia Teixeira Moura Santos, o fato museal tem algumas peculiaridades. A definição de fato museal que ela inclui no livro *Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu* afirma que o fato museal ou museológico é definido como:

- A) a relação peculiar e profunda entre o homem, sujeito que conhece, e o objeto, testemunho da realidade
- B) prática social que se assenta na relação entre o ser humano e os bens culturais e naturais, tudo isso tendo por fundo um cenário ou representação de memória
- C) experiência radical de encontro com a diferença, com o diverso, com o outro
- D) a qualificação da cultura em um processo interativo de ações de pesquisa, preservação e comunicação, objetivando a construção de uma nova prática social
- E) a relação singular e propiciadora de experiências que nunca se repetem. A principal característica do fato museal é a não repetição

48. Tereza Cristina Scheiner em seu texto *Museus, Museologia e o patrimônio universal*, publicado na Revista *Museus*, destaca o caráter múltiplo do patrimônio. A afirmação contida no referido texto que melhor traduz o pensamento da autora em relação aos museus é:

- A) Os museus considerados universais são aqueles que têm um acervo e um patrimônio que se restringe a uma perspectiva nacional.
- B) Os museus e os patrimônios considerados universais estão localizados no hemisfério norte.
- C) Existem museus e patrimônios universais e não-universais. A museologia se interessa pelos dois tipos.
- D) Museus não são microcosmos, são macrocosmos. Museologia e patrimônio devem ser considerados em perspectiva universal.
- E) É importante perceber que o universal não é apenas o que está dentro de museus tradicionais, mas também que cada museu, em si mesmo, é parte desse contexto.

49. Mario de Souza Chagas em seu livro *A Imaginação Museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro* considera que Gustavo Barroso foi:

- A) o “pai fundador” do Museu Histórico Nacional e do Curso de Museus
- B) o “pai fundador” do Museu Histórico Nacional, o “pai adotivo” do Curso de Museus, o grande mentor da Museologia brasileira e do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ao lado de Mario de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade
- C) o “pai fundador” do Museu Histórico Nacional, o “pai adotivo” do Curso de Museus e o responsável pela sistematização do paradigma clássico de museologia no Brasil
- D) o fundador do Museu Histórico Nacional, o grande professor do Curso de Museus e o grande orientador do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- E) o criador do Museu Histórico Nacional, o criador do Curso de Museus e o administrador da Inspeção Nacional de Museus, Monumentos e Patrimônios de Arte e História, criada em 1934

50. A exposição itinerante, realizada no Museu Ciência e Vida, denominada: “Leonardo da Vinci – Maravilhas Mecânicas”, é constituída de réplicas e projetos. Em um museu de ciências, essas exposições de réplicas têm:

- A) um papel importante, mas secundário, para os museus de ciência, pois, o que interessa mesmo é o original científico
- B) tem valor científico nulo e, portanto, não interessam aos museus de ciência
- C) serventia para preencher lacunas de agenda, como foi o caso no Museu Ciência e Vida, em Duque de Caxias
- D) papel pedagógico e possibilitam o contato do público com ideias e obras de relevância científica, artística e cultural
- E) valor questionável, assim em nome da autenticidade, da documentalidade e da originalidade os museus não deveriam recorrer a elas

51. A missão do Museu Ciência e Vida, localizado no município de Duque de Caxias é:

- A) desenvolver pesquisas museológicas de ponta
- B) popularizar e difundir a cultura, a ciência e a arte
- C) contribuir para o avanço da ciência no Brasil e no Mundo
- D) consolidar a cultura e a arte em Duque de Caxias
- E) levar para o povo mais carente a ciência e a cultura

52. A diferença entre uma coleção de experimentos e uma coleção de objetos científicos se caracteriza por:

- A) Não há diferença entre experimentos e objetos.
- B) É impossível constituir uma coleção de experimentos.
- C) A materialidade de uma coleção de experimentos ser sempre provisória e a de uma coleção de objetos ser definitiva.
- D) Experimentos serem constituídos a partir de conceitos e registros, como na arte contemporânea, os objetos não são conceitos, são registros.
- E) A coleção de objetos ter caráter científico e a coleção de experimentos não o ter.

53. As principais formas de aquisição de acervo são:

- A) compra, permuta, doação, legado, empréstimo e leilão
- B) coleta, compra, permuta, doação, legado, empréstimo e depósito permanente
- C) compra e venda, doação, legado, depósito permanente, permuta
- D) coleta, compra, venda, permuta, doação, legado e depósito permanente
- E) coleta, compra, permuta, doação, leilão, legado, empréstimo e depósito permanente

54. Para Maurício Segall, em seu livro *Controvérsias e Dissonâncias*, a denominada Declaração de Caracas, de 1992, constitui “um retrocesso incompreensível, uma imprecisão injustificável e uma omissão inaceitável”. O autor indica que ao lado dos binômios: Museu e Comunicação; Museu e Patrimônio; Museu e Liderança; Museu e Gestão; e Museu e Recursos Humanos, um binômio especial deixou de ser indicado. Tal binômio é:

- A) Museu e Meio Ambiente
- B) Museu e Política
- C) Museu e Educação
- D) Museu e Memória
- E) Museu e Criatividade

55. Peter Van Mensch, citado em vários trabalhos no Brasil, identifica três matrizes para a abordagem dos objetos museológicos como portadores de dados. Tais matrizes são:

- A) física; psíquica; mental
- B) sentido visível; sentido tangível; sentido intangível
- C) propriedades físicas; propriedade extra-físicas; propriedades intra-físicas
- D) propriedades físicas; função e significado; história
- E) valor intrínseco, valor extrínseco e valor relacional (ou museal)

56. A década de 1950 foi marcante para a museologia brasileira. As referências que contribuíram para fazer dessa década um marco especial foram:

- I. Criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1951;
- II. Criação do Museu de Imagens do Inconsciente, em 1952;
- III. Criação do Museu do Índio, em 1953;
- IV. Realização no Museu de Arte Moderna do Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educacional dos Museus, em 1958;
- V. Criação do Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1959.

- A) I, II, III e IV
- B) II, III e IV
- C) III, IV e V
- D) II, III, IV e V
- E) I, III e V

57. O decreto nº 3551, de 4 de agosto de 2000, institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Os livros de registro previstos no Art. 1º são:

- A) Livro de Registro das Tradições; Livro de Registro das Memórias; Livro de Registro das Expressões; Livro de Registro das Manifestações.
- B) Livro de Registro das Artes; Livro de Registro das Tradições; Livro de Registro dos Modos de Expressão; Livro de Registro dos Processos de Criação.
- C) Livro de Registro das Ciências; Livro de Registro dos Lugares de Memória; Livro de Registro das Manifestações Artísticas; Livro de Registro das Práticas Culturais.
- D) Livro de Registro dos Saberes; Livro de Registro das Celebrações; Livro de Registro das Formas de Expressão; Livro de Registro dos Lugares.
- E) Livro de Registro dos Conhecimentos; Livro de Registro dos Cultos; Livro de Registro das Festividades; Livro de Registro das Manufaturas.

58. Em relação à Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada em maio de 1972, Hugues de Varine destacou como resultados inovadores, duas noções. Tais noções são:

- A) ecomuseu e exposição ecológica
- B) museu vivo e ecomuseu
- C) exposição ecológica e patrimônio integral
- D) museu integral e museu enquanto ação
- E) museu enquanto ação e museu vivo

59. O autor responsável pelo desenvolvimento da denominada Definição Evolutiva de Ecomuseu é:

- A) Mario Moutinho
- B) Pierre Mayrand
- C) Hugues de Varine
- D) René Rivard
- E) George-Henri Rivière

60. No mundo dos museus, é famosa e frequentemente citada uma exposição dedicada ao Rato, cujo tema foi escolhido pela comunidade onde esse roedor se constituía em grande problema. Essa exposição foi realizada no:

- A) Museu de Antropologia, no México.
- B) Museu de Niamey, na Nigéria.
- C) Museu do Homem, na França.
- D) Museu de Anacostia, nos Estados Unidos.
- E) Ecomuseu do Seixal, em Portugal.

PROPOSTAS PARA A PROVA DISCURSIVA

Utilize o espaço disponível para rascunho neste Caderno de Questões e transcreva o seu texto para o local indicado no Caderno de Estudo de Caso.

Responda cada questão, utilizando o mínimo de 30 (trinta) linhas e o máximo de 40 (quarenta) linhas.

QUESTÃO 01

Frequentemente, os museólogos são convidados a tratar temas como: O que é museu? O que é museologia? O que é musealização e o que é musealidade? Quais respostas se pode apresentar para esses problemas? A resposta deve estabelecer diálogos com autores considerados relevantes.

GRADE DE AVALIAÇÃO - QUESTÃO 01	
CONTEÚDO/CRITÉRIO	PONTUAÇÃO
A- Introdução (problematização)	0 a 4
B- Desenvolvimento	0 a 7
C- Domínio dos conteúdos e do vocabulário da área	0 a 7
D- Conclusão (articulação)	0 a 5
E- Uso da bibliografia	0 a 5
D- Clareza, coesão e coerência	0 a 6
E- Correção gramatical	0 a 6

QUESTÃO 02

Qual o lugar da pesquisa nos museus de ciência? Desenvolva a questão considerando o patrimônio, a exposição, a ação educativa, o público ou comunidade e a trajetória institucional.

GRADE DE AVALIAÇÃO - QUESTÃO 02	
CONTEÚDO/CRITÉRIO	PONTUAÇÃO
A- Introdução (problematização)	0 a 4
B- Desenvolvimento	0 a 7
C- Domínio dos conteúdos e do vocabulário da área	0 a 7
D- Conclusão (articulação)	0 a 5
E- Uso da bibliografia	0 a 5
D- Clareza, coesão e coerência	0 a 6
E- Correção gramatical	0 a 6